

26 1999 JORNAL DO BRASIL Igreja faz julgamento da dívida interna

A dívida externa brasileira irá a julgamento. Não se trata de um processo com valor legal, mas de um dos primeiros eventos públicos no Brasil como parte da campanha mundial Jubileu 2000, em defesa do perdão dos débitos do Terceiro Mundo. O Tribunal da Dívida, que será aberto hoje no Rio, funcionará nos moldes de uma corte de justiça, mas será, na verdade, um seminário para discutir a situação dos Estados endividados – particularmente o Brasil – e as opções diante das imensas quantias exigidas desses países.

O seminário, no Teatro João Caetano, será aberto hoje, às 19h, com um show do qual participarão os cantores Chico César, Leci Brandão e João Nogueira, entre outros. Amanhã, serão discutidos o sistema financeiro internacional e o caso brasileiro. Na quarta-feira, será a vez de analisar a situação em outros países, como Rússia, Argentina e Moçambique, e as opções para o Brasil.

As sessões serão organizadas sempre como um julgamento, com testemunhas, advogados, promoto-

res e juízes – como o jurista Raimundo Faoro e o ministro Luiz Vicente Cernichiaro, do Superior Tribunal de Justiça. O público poderá enviar perguntas por escrito. Ao final, um júri divulgará uma *sentença* sobre a natureza da dívida, os responsáveis por ela e uma espécie de sugestão a respeito do que se deve fazer.

A iniciativa, promovida por diversas entidades brasileiras, incluindo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (Conic) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) faz parte da campanha internacional lançada no ano passado após a divulgação, em novembro, da bula papal *Incarnationis Mysterium* (O mistério da encarnação), que trata dos perdões que os católicos devem pedir no ano 2000 para que lhes sejam abertas as portas do paraíso.

No documento, o papa João Paulo II diz que o Ano do Jubileu deve ser ocasião para a misericórdia e a caridade. Assim, recomenda que os cató-

licos “abram os olhos” para “não poucas nações oprimidas por uma dívida que assumiu proporções que tornam impossível o pagamento” – um dos “abusos” que, diz a bula, “devem ser eliminados porque conduzem ao predomínio de uns sobre os outros.”

Apoio – Em fevereiro, a campanha ganhou o apoio do ex-pugilista Mohamed Ali e de astros do rock e do pop, como Bono Vox, David Bowie, Peter Gabriel e Annie Lennox, na festa de entrega dos prêmios Brit, dados aos melhores da música popular britânica. Robbie Williams, que levou três prêmios – os de melhor músico, melhor compacto e melhor videoclipe – e foi considerado o grande vencedor da noite, também aderiu à defesa do perdão da dívida dos países do Terceiro Mundo.

O intelectual americano Noam Chomsky também defende o perdão da dívida: “No caso da dívida brasileira, a questão é: quem pediu o dinheiro emprestado? Não foram os camponeses ou os trabalhadores. Na verdade, 98% da população não têm nada a ver com a dívida, mas

estão sendo obrigados a pagar por ela. Segundo os princípios do capitalismo, os devedores devem pagar suas dívidas. E eles são os militares, os ditadores, os grandes latifundiários, aqueles que detêm o poder econômico.”

Segundo a organização do Tribunal da Dívida Externa, o Brasil pagou, de 1989 a 1998 US\$ 225 bilhões, em juros e amortizações, de uma dívida que, há 10 anos, era de US\$ 115,5 bilhões. No entanto, ainda de acordo com a organização do seminário, fechou o ano passado com um débito de US\$ 235 bilhões, apesar de todos os pagamentos.

Durante os trabalhos do Tribunal serão ouvidas personalidades como a ex-deputada federal Maria da Conceição Tavares e o advogado argentino Alejandro Olmus. Serão apresentados também depoimentos do ministro da Fazenda, Pedro Malan, e do presidente do Banco Central, Amâncio Fraga, respondendo a perguntas feitas pelo deputado federal Milton Temer (PT-RJ) e pela senadora Heloísa Helena (PT-AL) no Congresso.